

Qual o papel das empresas de saúde no Brasil de hoje? Em um cenário de constantes desafios, com uma população que envelhece e um sistema de saúde que enfrenta pressões crescentes, a resposta a essa pergunta é mais urgente do que nunca. As empresas de saúde têm a oportunidade de desempenhar um papel central na transformação desse cenário. O caminho? A adoção de modelos inovadores que não apenas priorizem os resultados para os pacientes, mas que também otimizem os custos e evitem a sobrecarga do sistema de saúde.

E como é o Brasil de hoje? De acordo com o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), a população idosa deve representar 25,5% dos brasileiros até 2060[1]. Esse cenário de envelhecimento populacional impõe novas demandas e desafios ao sistema de saúde, uma vez que o aumento da longevidade está diretamente ligado à maior necessidade de cuidados médicos especializados. Ao mesmo tempo, estamos vivendo um momento de avanços médicos sem precedentes. Na oncologia, por exemplo, vemos inovações que transformam o tratamento da doença, como terapias celulares, anticorpos biespecíficos, imuno-oncologia e estratégias de targeting tumoral. No entanto, enquanto a medicina evolui, o crescimento econômico do país não acompanha essa revolução tecnológica. Com uma projeção de crescimento do Produto Interno Bruto (PIB) em torno de 3%[2], o Brasil não enriquece na mesma velocidade em que as soluções médicas se tornam mais sofisticadas.

[Leia aqui na íntegra.](#)

**Fonte:** Portal Hospitais Brasil, em 13.12.2024